



Expresso

31-08-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Política

Dimensão: 181

Imagem: N/Cor

Página (s): 11

CDS Regresso de Portas, agora vice

Convenção autárquica dá palco a Portas para falar dos sinais de recuperação da economia e lançar prioridades do Governo para a segunda parte do mandato

É um regresso de férias em versão dois em um — *rentrée* nacional e convenção autárquica —, mas tendo em conta o pouco peso local do CDS, e o muito peso nacional de Paulo Portas, a dimensão autárquica nunca seria o prato forte. Não é que faltem, na Exponor, em Matosinhos, autarcas e candidatos, no palco, na plateia e em vídeo. Mas o encerramento da convenção, previsto para as 18h30 (devia ser à hora dos telejornais, mas o Sporting-Benfica às 20h obrigou a antecipar horários), será a primeira grande intervenção de Portas a nível partidário desde a crise que começou com a sua demissão e acabou com a promoção a vice-primeiro-ministro. Será, por outro lado, a primeira oportunidade para realçar os indicadores positivos que começam a aparecer.

Será, por isso, o momento para Portas falar da primeira metade do mandato e apontar a prioridade da segunda metade para a recuperação da economia e consolidação pelo crescimento. Sem esquecer que em setembro a *troika* está de volta e Portas, que ontem viu confirmado em “Diário da República” o papel de interlocutor dos credores, tem defendido uma flexibilização das metas do memorando de forma a que não comprometam a recuperação.

Portas, que agora coordena as pastas económicas, vai passar a dirigir o Conselho para os Assuntos Económicos e o Investimento, que classifica como uma “torre de controlo global” para acelerar investimentos. O vice-PM coloca a captação de investimento como a grande prioridade. “Mais investimento é a condição crítica para mais crescimento”, dizia na semana passada ao Expresso. “Se conseguirmos no investimento pelo menos uma parte do que já conseguimos nas exportações, Portugal será uma prova superada”, acrescentou.

Além de Portas e de vários candidatos autárquicos, estarão presentes vários dirigentes nacionais do CDS, como Nuno Melo (as europeias são daqui a oito meses), e governantes, como Mota Soares e Assunção Cristas (em vídeo). O objetivo do CDS para as autárquicas está traçado e é modesto: subir o número de eleitos. “Gestão moderada de expectativas”, recomendava Portas na moção de estratégia que ia levar ao congresso de julho, reconhecendo que “este é um terreno difícil para o partido”. F.S.C.

“

Se conseguirmos no investimento pelo menos uma parte do que já conseguimos nas exportações, Portugal será uma prova superada”, disse Portas ao Expresso